

Psicologia educacional e desenvolvimento humano: relato de experiência de estágio

Educational psychology and human development: report of internship experience

Raquel Araújo Nunes¹

Vitória Ana dos Anjos Medeiros²

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio em Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano, assim como, destacar a importância dessa vivência na formação acadêmica e profissional das estagiárias. Trata-se de um relato de experiência do estágio realizado por duas discentes do 4º período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, em Campina Grande, Paraíba. As atividades foram realizadas com alunos de duas turmas da 1ª série do Ensino Médio e colaboradores da escola. Para planejar as intervenções, foram realizadas escutas dos alunos e profissionais da escola, entrevistas com professoras e observações de alguns momentos da rotina escolar. A partir disso, identificou-se a baixa motivação entre os alunos, o que resultou na realização de duas intervenções grupais com eles. A primeira consistiu em uma entrevista com um aluno egresso da rede pública de ensino, sobre os desafios enfrentados por ele na escola e na vida, destacando a importância da motivação nesse contexto. A segunda intervenção foi uma roda de conversa sobre motivação escolar. Os resultados obtidos neste estudo ofereceram reflexões relevantes sobre os desafios encontrados no contexto educacional. As intervenções mostraram-se eficazes em promover um espaço de escuta, diálogo e reflexão entre os alunos, contribuindo para a promoção da motivação. As declarações dos profissionais da escola e dos alunos evidenciaram os impactos positivos das intervenções. Portanto, o estágio possibilitou às estagiárias aplicar conhecimentos teóricos na prática, promovendo a motivação dos estudantes e contribuindo para a formação acadêmica e profissional das discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Educacional. Desenvolvimento Humano. Motivação.

ABSTRACT: The objective of this paper is to report on the internship experience in Educational Psychology and Human Development, as well as to highlight the importance of this experience in the academic and professional formation of the interns. This is an experience report on the internship undertaken by two fourth-semester Psychology students from Centro Universitário de Patos (UNIFIP), at a State Elementary and High School in Campina Grande, Paraíba. The activities involved students from two first-year high school classes and school staff. To design the interventions, feedback was gathered from students and school professionals, interviews with teachers were conducted, and some observations of the school routine were carried out. Based on this, a low level of motivation was identified among the students, which led to the implementation of two group interventions with them. The first intervention was an interview with a former student from the public education system, discussing the challenges he faced at school and in life, and emphasizing the importance of motivation in this context. The second intervention was a discussion circle focusing on school motivation. The results of this study provided valuable insights into the educational challenges encountered. The interventions were effective in fostering a space for listening, dialogue, and reflection among students, contributing to the promotion of motivation. Feedback from school professionals and students indicated the positive impact of the interventions. Therefore, the internship provided the interns with an opportunity to apply theoretical knowledge in practice, promoting student motivation and contributing to their academic and professional development.

KEYWORDS: Educational Psychology. Human Development. Motivation.

DOI: 10.61223/coopex.v15i4.2266

¹ Graduanda do curso de Psicologia do UNIFIP, Campina Grande-PB. E-mail: nunesraquel21@gmail.com

² Graduanda do curso de Psicologia do UNIFIP, Campina Grande-PB. E-mail: vitoria.anjos.medeiros@gmail.com

³ Psicóloga e Mestre em Psicologia Social pela UFPB. Docente do curso de Psicologia do UNIFIP, Campina Grande - PB. E-mail: psicologamariaceciamoura@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, o contexto educacional serviu como base inicial para o surgimento da Psicologia, com as escolas sendo os primeiros locais de aplicação prática desse conhecimento (Silva & Silva, 2020). Os psicólogos educacionais têm uma atuação voltada ao desenvolvimento humano, avaliando as suas diversas manifestações. Sua atuação inclui uma dimensão pedagógica, pois ao avaliar e compreender o processo de desenvolvimento, também reconhece o ensino envolvido (Magalhães & Martins, 2020).

O estágio obrigatório curricular é um momento importante no processo formativo dos discentes devido ao seu caráter teórico-prático. Nele, os discentes vivenciam a práxis profissional e podem encontrar na supervisão um espaço para refletir sobre os desafios vivenciados no campo de estágio. Na Psicologia Educacional, os estágios permitem que os futuros psicólogos apliquem conhecimentos teóricos na prática e desenvolvam estratégias para enfrentar as demandas reais encontradas no contexto educacional (Teles & Viégas, 2024).

Dentre as funções do psicólogo educacional está o desenvolvimento de motivações, atitudes, crenças e comportamentos associados à realização dos alunos. No caso dos adolescentes, a motivação escolar é um desafio significativo para professores, educadores e psicólogos, devido às condições contextuais e às características próprias dessa faixa etária (Ramos, 2019). Visto que a adolescência é uma fase da vida caracterizada por mudanças fisiológicas, afetivas e cognitivas, influenciadas significativamente por fatores culturais, sociais e econômicos (Rocha *et al.*, 2022).

Na área educacional, diversas teorias da Psicologia têm sido fundamentais para entender a motivação dos estudantes. Entre elas, a Teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Deci e Ryan (1985), é amplamente utilizada para compreender esse fenômeno. Segundo Deci e Ryan (2008), todo comportamento é intencional, podendo ser controlado ou autônomo.

O comportamento é considerado controlado quando o sujeito executa uma atividade em troca de recompensas externas ou de pressões. Em contrapartida, o comportamento é caracterizado como autônomo, quando o indivíduo realiza uma tarefa por vontade própria, sendo as decisões autônomas denominadas de autodeterminadas. Os autores ampliaram a compreensão sobre a motivação ao propor o *continuum* de autodeterminação, que inclui diferentes tipos de motivação (Oliveira & Gois, 2020).

Conforme essa teoria, a motivação é composta por seis etapas que variam conforme o grau de internalização: amotivação, motivação extrínseca (regulação externa, regulação

introjetada, regulação identificada e regulação integrada) e motivação intrínseca. A internalização depende da importância que a pessoa atribui à atividade, pois sua motivação e engajamento aumentam à medida que ela se identifica mais com a atividade. A desmotivação (amotivação) está associada à falta de intenção de agir do indivíduo, mesmo quando há recompensas. Enquanto na motivação extrínseca, o indivíduo age em função de fatores externos (Oliveira & Gois, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

Na motivação extrínseca por regulação externa e introjetada, o grau de internalização é baixo, resultando em um baixo grau de autodeterminação e autonomia, pois os indivíduos realizam as tarefas em função de recompensas ou para evitar punições. Na motivação extrínseca identificada e integrada, o grau de internalização é elevado, resultando em um alto grau de autodeterminação e autonomia, pois os indivíduos reconhecem a importância da tarefa e se identificam com ela. A motivação intrínseca é a forma mais autodeterminada, na qual os indivíduos agem motivados pelo prazer e pela satisfação que a realização da atividade proporciona (Oliveira & Gois, 2022).

Essa teoria identifica três necessidades psicológicas básicas inatas e inerentes à motivação intrínseca: autonomia, competência e pertencimento ou estabelecimento de vínculos. Autonomia é a capacidade do sujeito de se autogovernar, agindo de acordo com suas próprias leis, levando as pessoas a realizar atividades por acreditarem que as fazem por vontade própria e não por pressões externas. Competência refere-se à capacidade do sujeito de interagir de forma satisfatória com seu ambiente. Pertencimento refere-se à tendência do sujeito de estabelecer conexões emocionais com indivíduos significativos (Lourenço & Paiva, 2010).

Quando essas três necessidades são atendidas, há melhorias na motivação dos alunos no processo educativo. A motivação intrínseca leva os alunos a buscarem novos conhecimentos e aperfeiçoarem suas habilidades de maneira autônoma, enquanto a motivação extrínseca está voltada para os benefícios externos das tarefas. Ambos os tipos de motivação podem coexistir em diferentes intensidades (Costa & Felipe, 2023).

Em face do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio em Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano de duas discentes do curso de Psicologia do UNIFIP, bem como, destacar a importância dessa vivência na formação acadêmica e profissional das estagiárias.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de estágio em Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano feito a partir das vivências de duas discentes do 4º período do curso de Psicologia do UNIFIP, no segundo semestre de 2023. Este relato de experiência foi desenvolvido com base nas diretrizes propostas por Mussi *et al.* (2021).

Segundo Mussi *et al.* (2021), o relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que apresenta uma experiência vivenciada dentro do contexto acadêmico e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária: ensino, pesquisa ou extensão. Esse tipo de estudo é caracterizado pela descrição detalhada da intervenção realizada, acompanhada por uma reflexão crítica embasada cientificamente.

Participantes

O estágio ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. O estágio foi realizado por duas estagiárias e supervisionado pela preceptora de estágio, que atua como psicopedagoga na instituição, e pela supervisora acadêmica, que é discente do UNIFIP e psicóloga educacional.

Foram realizadas intervenções junto aos alunos de duas turmas (A e B) da 1ª série do Ensino Médio, cada uma composta por 36 alunos, além de professores e outros colaboradores da escola. As intervenções grupais foram mediadas pelas duas estagiárias, mas em uma delas foi entrevistado um convidado, egresso da rede pública de ensino.

Instrumentos

No estágio, foram utilizados os seguintes instrumentos para coletar os dados: cédula de votação com temas relacionados à desmotivação escolar, roteiro de entrevista e diário de campo.

Procedimentos

No início do estágio, houve a apresentação e a discussão da proposta de estágio com a gestora e a psicopedagoga, assim como a escuta das principais demandas da escola na perspectiva delas e dos professores.

Durante o estágio, foram realizadas observações participantes e não-participantes da rotina escolar, entrevistas semiestruturadas com duas professoras e intervenções grupais com alunos. As estagiárias estiveram presentes em momentos de trabalho coletivo, como o conselho de classe e o plantão pedagógico. Além disso, participaram de momentos na sala dos professores e de conversas individuais com alguns docentes, com a preceptora, com a gestora e com outros colaboradores da escola.

A partir dessas ações, identificou-se a demanda de baixa motivação entre os alunos de duas turmas da 1ª série do Ensino Médio. Diante disso, com o objetivo de entender as razões da baixa motivação na perspectiva dos próprios alunos, foi elaborada e executada uma intervenção grupal, conduzida separadamente em cada turma.

Nessa intervenção, foram abordados os seguintes temas: metodologia de ensino do professor, relação aluno-professor, *bullying*, problemas pessoais e familiares, relação com os colegas da escola, relacionamentos amorosos e questões relacionadas à escola. Os alunos foram divididos em seis grupos para discutir como esses temas impactavam a motivação escolar. Em seguida, as estagiárias mediarão uma roda de conversa, na qual cada grupo compartilhou suas opiniões.

Durante essa intervenção, os alunos puderam se expressar livremente e votar anonimamente nas causas de maior desmotivação para eles, utilizando cédulas impressas que continham todos os temas discutidos, além da opção "outro", caso quisessem escolher outro tema. As cédulas foram depositadas pelos alunos em uma urna de votação.

A partir da demanda de baixa motivação dos estudantes e do resultado da votação, foram realizadas duas intervenções grupais com esses alunos, baseadas na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985). O objetivo foi promover a motivação dos estudantes ao estimular a interiorização das três necessidades psicológicas básicas inerentes à motivação intrínseca: autonomia, competência e pertencimento. De acordo com Costa e Felipe (2023), quando essas três necessidades psicológicas são atendidas, observam-se melhorias na motivação dos estudantes no processo educativo.

Com as intervenções, buscou-se proporcionar aos alunos uma compreensão da importância das necessidades de autonomia e competência, tanto no contexto escolar quanto em suas vidas. Além disso, visou-se fortalecer a necessidade de pertencimento ao criar um ambiente propício à escuta e ao diálogo, promovendo o fortalecimento e o estabelecimento de vínculos entre os alunos.

Na primeira intervenção, foi realizada uma entrevista semiestruturada com um convidado de origem humilde, que frequentou escola pública, instituto federal e universidade pública, e hoje é um profissional bem-sucedido trabalhando como desenvolvedor front-end em um banco digital. Ele compartilhou suas experiências escolares e explicou como os estudos transformaram sua vida e possibilitaram sua emancipação social. Durante a entrevista, ele abordou sua infância, adolescência e vida atual, refletindo sobre os desafios enfrentados na escola pública e na vida, e destacando a importância da motivação nesse contexto.

Na segunda intervenção, foi realizada uma roda de conversa sobre motivação escolar, destacando a importância da escola, da autoeficácia e de cultivar perspectivas para o futuro. Além disso, discutiu-se como problemas pessoais e familiares podem afetar a motivação dos alunos, criando um espaço de escuta e diálogo para que eles pudessem se expressar sobre essas questões. Por fim, foi realizada uma reunião com a gestora e a psicopedagoga para apresentar as demandas identificadas durante o estágio e sugerir ações para enfrentá-las. Além disso, foi elaborado e entregue um relatório detalhado com essas demandas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo proporcionaram reflexões relevantes sobre os desafios encontrados no ambiente educacional. Com base nas principais demandas identificadas na escola, a psicopedagoga destacou questões que impactam significativamente alguns estudantes, como abandono parental, uso de drogas e autolesão. A gestora apontou a desmotivação dos professores como um desafio enfrentado pela instituição, apesar da competência e dedicação desses profissionais. Para os professores, a falta de engajamento nas aulas e a baixa motivação dos alunos são fatores que contribuem para a desmotivação dos docentes da escola.

A motivação dos professores é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. É crucial que os gestores educacionais dediquem mais atenção a essa questão,

implementando práticas motivadoras para melhorar o desempenho dos docentes e a qualidade do ensino. No entanto, estimular os professores é desafiador, especialmente devido a questões como baixos salários, turmas superlotadas, sobrecarga de tarefas e más condições de trabalho, além dos desafios relacionados à indisciplina e ao insucesso escolar dos alunos (Pereira *et al.*, 2022).

As observações em sala de aula foram realizadas durante as aulas de duas professoras de Projeto de Vida, nas quais foi constatado um comportamento comum entre a maioria dos alunos: distração, conversas paralelas e uso de celulares. Durante as aulas, as duas professoras buscaram estimular a participação dos alunos e impuseram limites quando necessário, especialmente quando as conversas paralelas atrapalhavam a aula. Com base nos relatos de alguns professores e alunos, observou-se que muitos estudantes não veem sentido na escola e demonstram falta de interesse.

De acordo com Littig *et al.* (2021), manter a atenção dos alunos é um desafio para os professores. Muitos alunos não percebem a importância dos conhecimentos escolares para suas vidas. É importante que esses conhecimentos sejam relevantes, conectados à realidade deles e oriundos de situações reais. É essencial que eles entendam a relevância desses conteúdos e consigam conectá-los com seus objetivos e projetos de vida, possibilitando uma mudança positiva em suas vidas.

Nas entrevistas, as duas professoras expressaram preocupação com a falta de interesse, motivação e proatividade dos estudantes, apesar do uso de metodologias ativas. Elas destacaram que sua abordagem avaliativa valorizava um processo contínuo e qualitativo, indo além das provas tradicionais e levando em conta as particularidades dos alunos. Ao discutir o tema "futuro" nas aulas de Projeto de Vida, perceberam que a maioria dos alunos não tinha perspectivas em relação ao futuro. Alguns alunos, inclusive, relataram que viam seu futuro associado ao mundo do crime, assim como seus pais.

Os jovens do ensino médio frequentemente não têm aspirações de projetos de vida bem definidas. Seus pensamentos e anseios são fortemente influenciados por fatores externos, o que dificulta a atribuição de sentido à vida e o estabelecimento de perspectivas futuras. Nesse contexto, a família é um dos principais fatores que moldam significativamente as aspirações dos jovens para o futuro (Barbosa, 2021).

A falta de perspectivas de futuro entre os alunos pode ser atribuída a diversos fatores. O ambiente familiar, marcado pela presença de atividades criminosas, pode levar os alunos a acreditar que esse é o único caminho possível. A ausência de exemplos positivos e boas oportunidades em suas vidas pode reduzir a crença em um futuro melhor, enquanto a baixa

autoeficácia enfraquece a percepção de suas próprias capacidades. Além disso, a desconexão entre o currículo escolar e as realidades dos alunos pode contribuir para a sensação de que a escola não terá um impacto significativo em suas vidas.

Nesse contexto, é importante refletir que o projeto de vida no ensino médio engloba sonhos, planejamento e organização de pensamentos e ações, orientados por valores pessoais e coletivos, contribuindo para o desenvolvimento contínuo dos alunos por meio de metas e objetivos que orientam suas vidas. Além disso, jovens que têm o apoio dos pais, da escola e da comunidade tendem a se desenvolver de forma mais produtiva e saudável (Rocha *et al.*, 2022).

Durante a entrevista, uma das professoras relatou que sempre adaptava as atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem, mas destacou que nem todos os professores na escola faziam o mesmo. Ela ressaltou a falta de preparo nos cursos de licenciatura para lidar com os desafios que surgem nesse contexto.

Os problemas de aprendizagem frequentemente envolvem questões de comportamento e rendimento escolar. O discurso na escola tende a responsabilizar exclusivamente o aluno ou a família por não alcançar as expectativas de rendimento. Essa abordagem geralmente não questiona o papel da escola no processo de ensino do aluno, visto que é crucial entender o fracasso escolar como um fenômeno complexo e multifacetado (Alves *et al.*, 2021).

A partir da observação do conselho de classe, constatou-se que a maioria dos professores avaliava o desempenho dos alunos do ensino médio com base em notas, frequência e comportamento, com pouca atenção à subjetividade e à história de vida dos alunos. O foco era predominantemente nos estudantes com desempenho abaixo do esperado. Nesses casos, alguns professores questionavam se o aluno possuía um laudo médico. Observou-se que a presença de um laudo indicava a promoção de série do aluno ao fim do ano letivo, enquanto a ausência do laudo era um indicativo de provável reprovação.

A escola promove a inclusão ao compreender a diversidade educacional e adotar práticas pedagógicas que consideram as múltiplas inteligências presentes no ambiente acadêmico. Para garantir uma inclusão efetiva, é crucial que os educadores reavaliem suas práticas. Rotular os alunos com base em diagnósticos médicos pode resultar em abordagens pedagógicas inadequadas, limitando suas oportunidades de aprendizagem e prejudicando seu desenvolvimento. Além disso, essa prática pode aumentar o estigma e o preconceito em relação a esses alunos. Dessa forma, é fundamental adotar uma abordagem mais humanizada, afastando a visão patológica e promovendo avanços educacionais contemporâneos (Silva, 2022).

Durante o estágio, observou-se que a maioria dos alunos vinha de famílias de baixa renda. Segundo Andrade e Teixeira (2022), a maioria dos jovens de baixa renda matriculados no Ensino Médio apresentam expectativas difusas em relação ao futuro e ao projeto de vida. Com baixo rendimento escolar e elevadas taxas de evasão e reprovação, eles enfrentam dificuldades significativas para ingressar e concluir o Ensino Superior, o que limita suas oportunidades de acesso a empregos com maiores remunerações.

Embora o plantão pedagógico seja uma parte importante da coordenação pedagógica, poucos pais compareceram. As estagiárias observaram que a escola se mostrou aberta à comunidade, acolhendo os pais sempre que procuraram a instituição e permitindo que expressassem suas demandas e preocupações sobre seus filhos, evidenciando um ambiente receptivo e de diálogo entre a escola e a família. A baixa participação dos pais evidenciou uma lacuna na comunicação e no engajamento com a vida escolar dos filhos, o que compromete a parceria entre escola e família e impacta negativamente o suporte necessário para os estudantes.

A família desempenha um papel crucial na motivação do aluno e deve manter um contato constante com a escola. Sem essa comunicação, o sucesso educativo torna-se difícil, abrindo caminho para o insucesso e a evasão escolar. A escola e a família devem investigar as causas do insucesso escolar além das dificuldades intelectuais (Ramos, 2019).

A partir das atividades realizadas durante o estágio, verificou-se que as duas turmas da 1ª série do Ensino Médio necessitavam de maior atenção devido à baixa motivação, à alta evasão escolar e ao baixo rendimento escolar. Na Tabela 1, é possível observar os resultados da votação sobre os temas que mais causavam desmotivação escolar na perspectiva dos estudantes das duas turmas da 1ª série do Ensino Médio. A análise dos resultados mostrou que "problemas pessoais e familiares", seguido por "metodologia de ensino do professor" e "relação aluno-professor", foram indicados como as causas mais relevantes de desmotivação escolar em ambas as turmas.

Tabela 1 - Resultados da votação dos temas que mais causavam desmotivação nas turmas A e B da 1ª série do Ensino Médio.

Temas	Votos da Turma A	Votos da Turma B
Metodologia de ensino do professor e Relação aluno-professor	10	11
<i>Bullying</i>	8	5
Problemas pessoais e familiares	13	14
Relação com os colegas da escola	5	7
Relacionamentos amorosos	2	4

Questões relacionadas à escola	1	9
Outros (Ausência de uma quadra e de bola na escola)	0	2
Total	39	52

Embora apenas dois alunos da turma B tenham votado na opção "ausência de uma quadra e de bola na escola", muitos estudantes das duas turmas relataram a falta de lazer no cotidiano escolar como um fator de desmotivação. Durante o estágio, observou-se que a gestora da escola organizou eventos para os alunos, como o Halloween. Apesar dos alunos demonstrarem entusiasmo por esses eventos, eles mencionaram a necessidade de ter espaços recreativos e para a prática esportiva durante o intervalo das aulas.

Além disso, durante a intervenção, a maioria dos alunos expressou falta de interesse e a sensação de que a escola não tinha sentido para eles. A ausência de espaços recreativos e esportivos agrava essa percepção, transformando a ida à escola apenas em um compromisso não prazeroso, tedioso e inútil. Conforme Barbosa (2021), essa realidade faz com que a escola não consiga cumprir seu papel fundamental de ser parte constituinte da vida dos estudantes, visto que é necessário proporcionar a eles experiências que os ajudem a formular pensamentos críticos, a se identificarem, a construírem e a realizarem seus projetos de vida.

Diversos fatores são apontados como responsáveis pela falta de motivação, insucesso e evasão escolar, como metodologias de ensino excessivamente teóricas e pouco estimulantes, ausência de uma boa relação aluno-professor, o ambiente escolar, o descompasso entre a escola e as demandas sociais, problemas pessoais e familiares, aspectos socioeconômicos, entre outros. No entanto, muitas vezes, a escola, os professores e a família não dão a devida atenção a essas questões (Ramos, 2019; Costa & Felipe, 2023).

Dentro desse contexto, a partir das ações realizadas durante o estágio, foram identificadas várias problemáticas relacionadas à baixa motivação dos estudantes, tais como: baixo rendimento e evasão escolar, não implicação de alguns professores no processo de ensino-aprendizagem, desmotivação dos professores, ausência de espaços recreativos e esportivos, problemas pessoais e familiares enfrentados pelos alunos, falta de perspectivas para o futuro, além de estudantes que não veem sentido na escola e demonstram falta de interesse.

A motivação dos estudantes está diretamente relacionada ao processo de ensino e aprendizagem. Alunos motivados têm maiores chances de alcançar sucesso acadêmico, enquanto aqueles com baixa motivação apresentam baixo rendimento, impactando negativamente o trabalho dos professores e o clima escolar da instituição (Santos *et al.*, 2022). Ademais, alunos motivados demonstram interesse em adquirir novos conhecimentos,

participando das atividades escolares com entusiasmo e disposição para enfrentar desafios. Por meio da motivação, os alunos são incentivados a encontrar razões para aprender e a desenvolver habilidades e competências (Lourenço & Paiva, 2010).

Em relação às intervenções grupais, a intenção não foi desconsiderar as questões sociais enfrentadas pelos alunos. Em vez disso, considerando a complexidade e a multifacetada realidade que enfrentam, buscou-se estimular o protagonismo juvenil e criar um espaço de escuta, diálogo e reflexão para promover a motivação escolar. Assim, visou-se aumentar o interesse dos alunos pela escola e ajudá-los a entender a importância da educação em suas vidas.

Conforme Rocha *et al.* (2022), o protagonismo juvenil envolve criar oportunidades para que os jovens participem ativamente na escola, na comunidade e na vida social, visando à transformação social e à formação integral. Segundo Oliveira e Silva, (2021), a escola é vista como o um ambiente ideal para implementar atividades pedagógicas que guiem os estudantes em suas trajetórias pessoais.

Nas duas últimas intervenções grupais, desenvolvidas com base na Teoria da Autodeterminação, o objetivo foi promover a motivação dos estudantes ao fomentar a interiorização das três necessidades psicológicas básicas inerentes à motivação intrínseca: autonomia, competência e pertencimento. Segundo Costa e Felipe (2023), a interiorização dessas três necessidades pelos estudantes resulta em melhorias na motivação deles.

Os objetivos subjacentes à motivação variam entre os sujeitos e situam-se em um *continuum* que vai da motivação intrínseca à motivação extrínseca, dependendo do grau de interiorização das experiências pessoais (Lourenço & Paiva, 2010). Esses dois tipos de motivação podem coexistir em intensidades diferentes. Por exemplo, um estudante com baixo desempenho pode aumentar seu envolvimento nas atividades acadêmicas ao reconhecer o valor intrínseco dessas tarefas (Costa & Felipe, 2023).

A primeira intervenção foi uma entrevista com um profissional bem-sucedido de origem humilde, que estudou em instituições de ensino público. Ele refletiu sobre os desafios em sua trajetória de vida, especialmente aqueles enfrentados na escola pública, destacando a importância da motivação e do acesso à educação para sua emancipação social e transformação pessoal. A segunda intervenção foi uma roda de conversa sobre motivação escolar, destacando a importância da escola, da autoeficácia e de cultivar perspectivas para o futuro.

Na primeira intervenção, a autonomia foi estimulada pela história de vida do convidado entrevistado, que inspirou os alunos a refletirem sobre suas próprias vidas e a

perceberem a importância da autonomia em suas trajetórias acadêmicas para alcançar seus sonhos. Além disso, o entrevistado incentivou a participação dos alunos, que foram ouvidos com atenção.

Na segunda intervenção, os alunos foram encorajados em sua jornada acadêmica, com ênfase na importância da autonomia nesse processo. Eles foram estimulados a se expressarem livremente sobre os temas abordados. Ouvi-los atentamente, perguntar sobre seus interesses e elogiar seus esforços foram práticas essenciais para incentivar a autonomia.

Todo indivíduo deseja ser protagonista no processo de tomada de decisão, refletindo sobre decisões baseadas nos próprios desejos, buscando assim sua autonomia. Na escola, a necessidade de autonomia pode ser incentivada por atitudes como permitir que os indivíduos se expressem, ouvi-los atentamente, incentivar o esforço, elogiar o progresso e perguntar sobre seus interesses (Oliveira & Gois, 2020).

Na primeira intervenção, a competência foi estimulada quando o convidado compartilhou os desafios e sucessos que vivenciou em sua vida, incentivando os alunos a perceberem que também podem alcançar o que almejam ao interagir de forma eficaz com o ambiente e desenvolver as competências necessárias. Ele destacou a importância da resiliência e da motivação nesse processo.

Na segunda intervenção, a competência foi promovida ao encorajar os alunos a refletirem sobre suas habilidades individuais e a importância da autoeficácia. Eles foram incentivados a realizar tarefas buscando obter bons resultados, compreendendo o valor da educação para sua emancipação social e a necessidade de cultivar perspectivas para o futuro.

A necessidade de competência é inerente ao ser humano, que busca realizar tarefas visando obter os melhores resultados. Na escola, a competência pode ser estimulada por feedbacks positivos, encorajamento, sugestões de progresso e comunicação clara das expectativas e procedimentos (Oliveira & Gois, 2020).

Na primeira intervenção, o pertencimento foi promovido pelo relato do convidado, que gerou identificação. Os alunos compartilharam histórias semelhantes às do convidado, o que fortaleceu os laços entre eles e criou um ambiente de apoio mútuo.

Na segunda intervenção, o pertencimento foi promovido ao criar um ambiente de diálogo e escuta, abordando o impacto de problemas pessoais e familiares na motivação escolar. Demonstrou-se interesse pela história dos alunos, valorizou-se suas contribuições na roda de conversa e incentivou-se a interação entre os alunos, o que fortaleceu os laços dentro do grupo.

A necessidade de pertencimento envolve o desejo de interagir socialmente e conviver com amigos e grupos. Para atender a essa necessidade na escola, ações como demonstrar preocupação pelos outros, expressar apreço e consideração, compartilhar recursos, tempo, atenção e apoio emocional são importantes (Oliveira & Gois, 2020).

Os alunos participaram ativamente das intervenções. Alguns relataram que, após as intervenções, passaram a refletir mais sobre seus sonhos, objetivos e a importância da escola e da motivação em suas vidas. Além disso, destacaram a relevância de ter tido a oportunidade de se expressar e ouvir as experiências dos colegas. Diante disso, essas intervenções foram eficazes em promover as três necessidades psicológicas básicas. Esses resultados sugerem que as intervenções podem ter contribuído para melhorias na motivação dos alunos.

A gestora, a psicopedagoga e os professores com quem as estagiárias tiveram contato elogiaram a atuação das estagiárias, destacando a importância e o impacto positivo das intervenções realizadas.

Na reunião com a gestora e a psicopedagoga, e no relatório entregue, foram apresentadas as demandas identificadas com base nas questões levantadas pelos profissionais da escola e pelos alunos, além de sugestões para resolvê-las. O objetivo foi esclarecer essas demandas para que a gestão escolar pudesse, posteriormente, implementar intervenções para mitigá-las.

Observou-se que, entre os profissionais que atuavam na escola, não havia um psicólogo educacional. A inclusão desse profissional seria crucial para realizar intervenções eficazes na promoção da motivação escolar e no enfrentamento das demais demandas da escola.

Segundo Andrada (2005), o psicólogo educacional desempenha um papel multifacetado na escola, aplicando conhecimentos psicológicos ao processo de ensino-aprendizagem, realizando análises e intervenções psicopedagógicas. Ele também se dedica ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração entre família, comunidade e escola para promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Além disso, o psicólogo educacional analisa as interações entre os diferentes setores do sistema educacional e seu impacto no processo de ensino, contribuindo para a formulação de estratégias educacionais que atendam às necessidades individuais dos alunos.

Diante do exposto, é fundamental destacar a importância desse estágio na preparação para a futura prática profissional das estagiárias. Segundo Silva Neto *et al.*, (2014), apenas a crítica teórica não é suficiente, pois é na aplicação prática que ela se torna eficaz,

possibilitando a análise e superação das reais limitações e dificuldades no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as experiências de duas estagiárias de Psicologia do UNIFIP durante o estágio em Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano realizado em uma Escola Estadual. Os resultados obtidos neste estudo forneceram reflexões significativas sobre os desafios encontrados no contexto educacional.

As intervenções grupais realizadas com as duas turmas da 1ª série do Ensino Médio proporcionaram um espaço de escuta, diálogo e reflexão para os alunos. A primeira intervenção foi crucial para compreender as causas da baixa motivação escolar sob a perspectiva deles. As duas intervenções finais, fundamentadas na Teoria da Autodeterminação, foram realizadas de maneira eficaz, promovendo a motivação dos estudantes. Na reunião com a gestora e a psicopedagoga, e no relatório, foi possível esclarecer as demandas identificadas na instituição.

A atuação das estagiárias foi positivamente reconhecida pelos profissionais da escola e pelos alunos, evidenciando o impacto positivo das intervenções. O estágio foi um marco importante na formação profissional e acadêmica das estagiárias, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a futura atuação na área educacional.

REFERÊNCIAS

Alves, P. C., Melo, T. C. L. C., Santos, J. L. R. dos., Machado, R. R., Rocha, F. H., Vasconcelos, F. H. P. de, Linhares, A. E. P., Ferreira, F. V., & Félix, T. A. (2021). Psychology and school failure/complaint: an analysis of scientific production. *Research, Society and Development*, 10(10). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18810>

Andrada, E. G. C. (2005). Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 196–199. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200007>

Andrade, M. H. S., & Teixeira, A. M. C. (2022). A disciplina Projeto de Vida no ensino médio e sua influência no acesso e na escolha do curso superior. *Revista Competência*, 15(2), 1-12. <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v15n2.2022.873>

Barbosa, J. M. P. (2021). O que os jovens de ensino médio pensam e anseiam sobre projetos de vida? Uma revisão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(5), 857–873. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1298>

Costa, R. V., & Felipe, J. M. S. (2023). Relações entre a motivação escolar e o hábito de leitura entre alunos de ensino médio. *Educação por escrito*, 14(1), 1-15. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2023.1.43241>

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. Plenum.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, 49(3), 182–185. <https://doi.org/10.1037/a0012801>

Littig, J., Costa, K. M., Pedrini, H. A. A., & Santos, B. L. (2021). A matemática no projeto de vida de alunos egressos do Ensino Médio: uma análise a partir da modelagem matemática. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 77448–77468. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-115>

Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 15(2), 132-141. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&tlng=pt.

Magalhães, G. M., & Martins, L. M. (2020). Onze teses sobre a relação entre psicologia educacional e pedagogia escolar. *Revista Educação em Questão*, 58(55), e19150. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n55id19150>

Mussi, R. F. d. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. d. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 1–18. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Oliveira, R. C., & Gois, J. (2020). Motivação dos licenciandos em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. *Revista Ensino & Pesquisa*, 18(2), 127–141. <https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.2.127-141>

Oliveira, R. C., & Gois, J. (2022). Motivação dos docentes nos cursos de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, 59(1), 95-108. <https://doi.org/10.18265/1517-0306a2021id4520>

Oliveira, R. d., & Silva, A. F. d. (2021). Projetos de vida no ensino médio: o que os jovens nos disseram?. *Revista e-Curriculum*, 19(3), 1263–1286. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p1263-1286>

Pereira, I. R., Silva, J. J. G. d., Bastos, P. V. J., Santos, M. E. B. d., Cavalcante, M. T. M., & Leite, M. C. A. (2022). Motivação autodeterminada e docência no Instituto Federal da Paraíba: investigação com professores do campus Itaporanga. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, 61(1), 58-75. <https://doi.org/10.18265/1517-0306a2021id6665>

Ramos, V. A. B. (2019). A motivação e o sucesso escolar. *Revista Psicologia.pt*, 1-9. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1363.pdf>

Rocha, S. C., Brito, R. O., & Cerce, L. M. R. (2022). O protagonismo estudantil e os desafios da sociedade contemporânea: um diálogo sobre projeto de vida. *Research, Society and Development*, 11(1), e39511125070. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25070>

Santos, G. G. B. d., Soares, A. B., & Monteiro, M. (2022). Habilidades sociais, motivação para o aprendizado e clima escolar no ensino fundamental e médio. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9(2), 301–317. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.2.9208>

Silva, B. M. C., & Silva, S. M. C. (2020). Novo mais educação: um olhar da psicologia escolar e educacional para as políticas públicas. *Interfaces Científicas - Educação*, 8(3), 737–751. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p737-751>

Silva, K. F. N. G. (2022). A importância da psicologia educacional como instrumento de inclusão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(9), 258–262. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6724>

Silva Neto, W. M. F., Guzzo, R. S. L., & Moreira, A. P. G. (2014). Estagiários de psicologia na escola: O que os bastidores revelam para a formação profissional? In R. S. L. Guzzo (Ed.), *Psicologia escolar: Desafios e bastidores na educação pública* (pp. 197-213). Alínea.

Teles, L. A. L., & Viégas, L. S. (2024). O estágio obrigatório curricular em psicologia escolar/educacional crítica: uma experiência no Piauí. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28, e245212. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-245212>